

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO MÉDIO, TÉCNICO E
EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA.
CURSO DE PEDAGOGIA – PARFOR/CAPES/UEPB

VERA LÚCIA FRANÇA DE FREITAS

A AVALIAÇÃO NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM:
Procedimentos e Resultados

JOÃO PESSOA

2014

VERA LÚCIA FRANÇA DE FREITAS

**A AVALIAÇÃO NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM:
Procedimentos e Resultados**

**Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Universidade Estadual
da Paraíba como requisito parcial para
obtenção do título de Licenciatura
Plena em Pedagogia**

Orientador: Prof. Me. Regina Celly Nogueira da Silva

JOÃO PESSOA

2014

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

F862a Freitas, Vera Lúcia França de
A avaliação no processo de ensino aprendizagem [manuscrito]
: procedimentos e resultados / Vera Lúcia França de Freitas. -
2014.
33 p.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia
EAD) - Universidade Estadual da Paraíba, Pró-Reitoria de Ensino
Médio, Técnico e Educação à Distância, 2014.
"Orientação: Regina Celly Nogueira da Silva, Secretaria de
Educação à Distância".

1. Avaliação. 2. Aprendizagem. 3. Ensino. I. Título.
21. ed. CDD 371.26

VERA LÚCIA FRANÇA DE FREITAS

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
à Universidade Estadual da Paraíba como
requisito parcial para obtenção do título de
Licenciatura Plena em Pedagogia

Data da Aprovação 20, 07, 2014.

Nota _____

BANCA EXAMINADORA

Regina Celly Nogueira da Silva

Orientadora Prof^a Ma Regina Celly Nogueira da Silva

Wallene de Oliveira Cavalcante

Examinador Prof^o Me Wallene Oliveira Cavalcante

RESUMO

Este presente trabalho monográfico tem por objetivo analisar as reflexões que se relacionam aos novos desafios da avaliação, no processo de ensino aprendizagem que ao longo das últimas décadas vem passando por transformações positivas associadas aos avanços que trilham em direção a uma educação de qualidade e democrática para todos. Parte-se da análise da avaliação escolar como processo de aprendizagem desde as séries iniciais até todos os ciclos educacionais posteriores. Por consequência dessa inicial análise da avaliação como processo de aprendizagem, a partir do segundo capítulo, analisa-se a mesma e sua extrema importância no desenvolvimento do ensino fundamental I, observa-se desde os tradicionais métodos avaliatórios até os novos mecanismos desenvolvidos para que se possa avaliar com melhor qualidade, de tal forma, apresenta-se a metodologia que foi desenvolvida na pesquisa inicial do trabalho. Conclui-se acerca das considerações da mesma. O tipo de pesquisa desenvolvida foi a qualitativa

PALAVRAS-CHAVES: Avaliação. Aprendizagem. Ensino.

ABSTRACT

The present monograph is to analyze the reflections that relate to the new challenges of assessment in the teaching learning process over the past decades has been undergoing positive changes associated with advancements that thread toward a quality education for democratic and all. Part is an analysis of school evaluation and learning process from the initial series to all educational cycles later. As a consequence of this initial analysis of the assessment as a learning process, from the second chapter, I analyze the same and their crucial importance in the development of elementary school, it is observed from traditional methods to new evaluative mechanisms developed for that can evaluate with best quality, so, it presents the methodology that was developed in the initial job search. About the same considerations it is concluded. What kind of research was qualitative desenvolvivida

KEYWORDS: Review. Learning. Education.

Dedico a minha família, pois sem eles não teria chegado até aqui.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus que permitiu que tudo isso acontecesse, ao longo de minha vida, e não somente nestes anos como universitária, mas em todos os momentos de minha caminhada.

Meus agradecimentos a minha família, aos meus amigos, companheiros de trabalhos e irmãos na amizade que fizeram parte da minha formação e que vão continuar presentes em minha vida.

A todos que direta ou indiretamente fizeram parte da minha formação, o meu muito obrigada.

“O sábio nunca diz tudo o que pensa, mas pensa sempre tudo o que diz”.

Aristóteles

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	09
2 A AVALIAÇÃO ESCOLAR COMO PROCESSO DE APRENDIZAGEM.....	12
3 AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NO ENSINO FUNDAMENTAL I	19
3.1 OS NOVOS MECANISMOS DE AVALIAÇÃO E O DESENVOLVIMENTO DA APRENDIZAGEM.....	23
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	29
REFERÊNCIAS.....	31

1. INTRODUÇÃO

Nos dias atuais, parece fundamental as reflexões que cercam os novos desafios da avaliação, associadas aos avanços que trilham em direção a uma educação de qualidade e democrática para todos. Os mecanismos de avaliação desempenham um papel fundamental, por vezes com consequências fatais, determinando até mesmo a exclusão do aluno.

A problemática do referente trabalho gira em torno de: como os professores percebem a avaliação no processo de ensino aprendizagem desde o ensino fundamental I até o ensino médio? Essa percepção, enquanto meio de desenvolvimento do processo de ensino aprendizagem já deve ocorrer no ingresso do ensino fundamental, pois para os novos educandos a escola é um mundo novo, uma novidade em todos os aspectos, por exemplo, que é na escola que a criança passa a sistematizar os seus conhecimentos que, em princípio, eram livremente adquiridos, assim como do ponto de vista afetivo, a ida à escola implica na separação do meio familiar. O papel do processo de avaliação, a partir desses e tantos outros elementos, deve levar em consideração todos esses aspectos, a avaliação que importa é aquela que é feita no processo, quando o professor pode estar acompanhando a construção do conhecimento pelo educando, avaliar na hora que precisa ser avaliado, para ajudar o aluno a construir o seu conhecimento. Normalmente a avaliação ocorre a partir da aplicação de um instrumento, a prova, ao final de etapas do período letivo, ainda enquanto meio antigo e em muitas das circunstâncias, inadequados, pois, a educação em si tem como grande desafio dentro do contexto da atualidade promover a aprendizagem de todos os alunos e lhes assegurar uma trajetória de sucesso. O sucesso assim depende da forma como a aplicação pedagógica for feita, se ela buscar como finalidade a reflexão, o pensar e o desenvolvimento de todos os possíveis sentidos dos alunos certamente terá obtido sucesso.

Durante o período de avaliação escolar, observa-se grande contingente de crianças que apresentam sintomas devido as modificações, por exemplo, de comportamento portanto, é necessária a observação desses sintomas, a partir dos meios de avaliação as possibilidades de percepção dos professores, certamente se tornam maiores. As avaliações alteram o estado emocional dos indivíduos,

interferindo na atenção, percepção e no desenvolvimento do raciocínio. Como obter resultados reais demonstrando o conhecimento global do aluno ? Como desenvolver uma avaliação que seja reflexiva e formativa? Que aspectos devem ser considerados na elaboração do instrumento avaliativo? Que concepções os professores têm sobre a avaliação?

Nessa perspectiva torna-se fundamental a constituição de um conceito de avaliação escolar que atenda às necessidades de escolarização das diversas camadas sociais, porém, acredita-se que as camadas mais populares devem possuir um foco maior porque são elas que mais têm sofrido com o modelo de escola atual e, se o movimento amplo da sociedade impõe um novo tipo de escola, impõe, também, a necessidade de um novo referencial para a constituição dos processos de avaliação.

De tal forma, os processos de avaliação da aprendizagem dos alunos que estão, usualmente, centrados num desempenho cognitivo, sem referência a um projeto político-pedagógico de escola, e, ainda, o sentido das avaliações escolares que se têm direcionado, especialmente, para o ato de aprovar ou reprovar os alunos.

Há diversas modalidades de avaliação que podem ser empregadas na escola, dependendo do que se pretende verificar. As formas de avaliação que, atualmente, parecem ser mais freqüentemente empregadas nas escolas são a prova escrita, os trabalhos em grupo, a auto-avaliação que alguns professores convidam seus alunos a fazerem sobre o seu próprio desempenho e a avaliação. Porém, a prova escrita, já que essa parece ser, ainda, o principal instrumento de avaliação empregado pela maioria das escolas, nos parece que deve ter um olhar observatório maior em relação as demais pois, ao invés de gerar processos de diálogos entre professores e alunos, por exemplo, tem contribuído para a desagregação da finalidade pedagógica como forma de avaliar os educandos.

Na busca pelo entendimento dos meios de avaliação aplicados aos estudantes parece extremamente interessante devido não só a observação de como tais métodos avaliatórios são desenvolvidos ao mesmo tempo em que de fato extraem do aluno o grau conciso de conhecimento que o mesmo possui.

De tal forma observa-se os diversos meios de avaliação e como eles estabelecem formas de dialogo entre os professores e alunos. Portanto, trata-se de uma pesquisa de cunho, qualitativo, para, Valsiner Branco (1997) e Rocha Branco

(1998): “na perspectiva adotada, a metodologia é considerada como processo cíclico articulado com o processo amplo de construção de conhecimento” (BRANCO; VALSINER, 1997; BRANCO; ROCHA, 1998, p. 85). Também esta pesquisa caracteriza-se por se bibliográfica e de campo.

Os Objetivos são os de analisar a percepção dos professores na avaliação do processo ensino-aprendizagem dos alunos do ensino fundamental I. Identificar os resultados satisfatórios dos meios de avaliação aplicados. Explorar os novos métodos de avaliação mostrados pelos professores. Descrever os meios de avaliação desenvolvidos pelos professores.

Caracterização da pesquisa

Na busca pelo entendimento dos meios de avaliação aplicados aos estudantes do ensino fundamental I, nos parece extremamente interessante devido não só a observação de como tais métodos avaliatórios são desenvolvidos ao mesmo tempo em que de fato extraem do aluno o grau conciso de conhecimento que o mesmo possui. De tal forma observou-se os diversos meios de avaliação e como eles geram formas de dialogo entre os professores e alunos do ensino fundamental I. Portanto, trata-se de uma pesquisa de cunho, qualitativo, para, Valsiner Branco (1997) e Rocha Branco (1998): “na perspectiva adotada, a metodologia é considerada como processo cíclico articulado com o processo amplo de construção de conhecimento” (BRANCO; VALSINER, 1997; BRANCO; ROCHA, 1998). Também esta pesquisa caracteriza-se por se bibliográfica e de campo.

Delimitou-se o trabalho em termos de amostragem, realizada na Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental de Várzea Redonda é uma escola pública que busca cada vez mais atender a comunidade num resgate à cidadania, como marco referencial, além do conhecimento sistematizado.

Iniciou suas atividades em 03 de março de 1997, situada no Sitio Várzea Redonda, zona rural do município de Riachão do Poço – PB.

Para viabilização da presente pesquisa, usou-se como procedimento metodológico a pesquisa qualitativa, visto que a mesma se aplica satisfatoriamente aos objetivos da investigação. Além do mais, envolve o “acontecer natural” no estudo do fenômeno, defendendo uma visão holística, ou seja, considerando todos os componentes da situação em suas interações e influências recíprocas, de acordo com os sujeitos pesquisados.

2. A AVALIAÇÃO ESCOLAR COMO PROCESSO DE APRENDIZAGEM

Ao buscarmos na história, o entendimento acerca do processo de avaliação, podemos certamente entender que o mesmo sempre fizera parte do processo de socialização, mesmo que não houvesse um modo específico e estruturado de aprendizagem, como possuímos nos dias atuais, é só considerarmos os tempos mais antigos, onde a organização social ainda era feita de forma primitiva, onde, por exemplo, sabe-se que os jovens necessitavam passar por testes, provas, avaliações que determinariam se os mesmos estavam aptos a serem considerados adultos de acordo com seus usos e costumes. A escola contemporânea se caracteriza como a escola que prepara para o mercado de trabalho, ao mesmo tempo em que emancipa o indivíduo, o tornando um ser crítico e consciente dos seus direitos e deveres para com a sociedade. Essa escola atual, de alguma forma, sofre com as recentes transformações ocorridas na conjuntura sociopolítica dos últimos séculos e ao mesmo tempo se beneficia das novas possibilidades que se apresentam na sua reestruturação, já que cabe a escola o papel de formar um indivíduo mais amplo, devido às novas necessidades da sociedade contemporânea.

Atualmente a sociedade contemporânea se caracteriza como aquela em que a liberdade se amplia a cada dia, as novas tecnologias, em especial as da comunicação forneceram a jovens e adolescentes a possibilidade de ampliar seus grupos de interação, a partir das novas comunidades virtuais disponíveis, por exemplo, na internet, nos aparelhos de telefonia, assim como a expansão do processo de comunicação nas tradicionais áreas tem também se apresentado como algo crescente nas últimas décadas, tanto no Brasil, quanto no mundo.

A avaliação deve ajudar todos a crescer, independente de serem ativos ou apáticos, espertos ou lentos, interessados ou não. Sabemos que os alunos são diferentes uns dos outros e a avaliação nos possibilita identificar essas diferenças, dando-nos bases para elaborar as atividades de ensino e aprendizagem. (LIBÂNEO, 2000, p. 102 apud MARTINS, 2009, p. 98).

De acordo com as referências que abordam a avaliação como um processo de aprendizagem, podemos dizer que a mesma somente se estruturou como próxima aos dias atuais, a partir do século XVIII, período esse em que iniciou-se no mundo a formação das escolas tradicionalmente como conhecemos nos dias de hoje, foi a partir daí que então tivemos uma produção maior voltada para a educação das crianças e daqueles que tinham meios de frequentar a escola ou adquirir livros para a aquisição de conhecimento. Essa escola contemporânea, que se apresenta repleta de transformações é característica dos novos desafios sociais, da era digital, da tecnologia para todos. Fica de tal forma claro que se a escola não acompanhar o processo de transformação dos valores e costumes, se a mesma não valorizar e considerar as diversas mudanças que o mundo vem sofrendo ao longo dos últimos séculos ela está fadada sempre a permanecer como subalterna as demandas da sociedade e não como construtora da mesma.

A avaliação da aprendizagem é um tipo de investigação e é, também, um processo de conscientização sobre a “cultura primeira” do educando, com suas potencialidades, seus limites, seus traços e seus ritmos específicos. Ao mesmo tempo ela propicia ao educador a revisão de seus procedimentos e até mesmo o questionamento de sua própria maneira de analisar a ciência e encarar o mundo. Ocorre neste caso, um processo de mútua educação (ROMÃO, 2001 apud TAFNER, 2009, p. 79).

Com a maior acessibilidade dos livros a maior parte dos indivíduos e a maior produção dos mesmos ampliaram-se ainda mais os acervos que deram origem a maior parte das bibliotecas, muitas tradicionais que existem até os dias de hoje e possuem milhares de exemplares.

No decorrer da história, de acordo com as novas configurações que a educação e a sociedade passaram a formular associadas às novas necessidades de tornar o meio educacional um meio de apreensão de diversos conhecimentos, novas e dinâmicas formas de avaliação começaram a surgir na busca de se avaliar de forma mais ampla o aluno, o entendendo como um todo.

Foi na década de 30 que o termo “avaliação educacional” foi proposto primeiramente por Ralph Tyler em 1934 na mesma época e período em que surgiu à

educação organizada a partir de objetivos, que tem como princípio formular objetivos e verificar se estes eram cumpridos.

Com o objetivo de se conhecer se o motivo do fraco desempenho escolar dos negros americanos provinha das deficiências dos serviços educativos que eles recebiam em 1965 a avaliação passou a fazer parte de metodologias e matérias que utilizam abordagens qualitativas como a Antropologia, a Filosofia e a etnografia.

Ao decorrer da chamada profissionalização da avaliação que ocorreu em 1965 até o início da década de 80, vários autores deram nomes aos diferentes enfoques da avaliação, porém todos eles valorizavam os métodos qualitativos e tinham uma visão democrática da avaliação, levando em conta a participação e a negociação.

A avaliação é um método de adquirir e processar evidências necessárias para melhorar o ensino e a aprendizagem: inclui uma grande variedade de evidências, que vão além do exame usual de “papel e lápis”; é um auxílio para clarificar os objetivos significativos e as metas educacionais, e é um processo para determinar em que medida os alunos estão se desenvolvendo dos modos desejados; é um sistema de controle da qualidade, pelo qual pode ser determinada, etapa por etapa do processo ensino-aprendizagem, a efetividade ou não do processo e, em caso negativo, que mudanças devem ser feitas para garantir sua efetividade; é ainda um instrumental da prática educacional para verificar se procedimentos alternativos são ou não igualmente efetivos ao alcance de um conjunto de fins educacionais; envolve uma coleta sistemática de dados, por meio dos quais se determinam as mudanças que ocorreram no comportamento do aluno, em função dos objetivos educacionais e em que medida essas mudanças ocorrem (BLOOM; HASTING; MADAUS apud JOSENEI, 2009, p. 86).

Todos esses fatos históricos no campo da avaliação deram origem a sua conformação atual. Ainda hoje existe certo conflito entre a utilização de métodos quantitativos que coloca na discussão a real finalidade da avaliação, configurando-se dessa maneira uma questão filosófica.

São muitos os desafios que norteiam o processo de ensino aprendizagem. No Brasil, historicamente a busca pelo desenvolvimento da educação como meio de transformação social é bandeira de luta de diversos educadores e de membros da sociedade que entendem que educação deve ser prioridade de qualquer governo. Apesar das diversas transformações que a educação brasileira vem passando, ao

longo das últimas décadas em especial, ainda não foram suficientes para que atingíssemos um modelo de fato, eficaz.

Cabe-nos, ainda reflexões plausíveis que nos leve a novos caminhos e entendimentos sobre os rumos que a educação no Brasil tem e precisa tomar, pois ainda é fato que o processo de ensino aprendizagem é um desafio tão grande, quanto o tamanho do nosso país.

Avaliação escolar é uma apreciação qualitativa sobre dados relevantes do processo ensino e aprendizagem que auxilia o professor a tomar decisões sobre o seu trabalho. “Avaliar é o ato de comparar uma medida com um padrão e de emitir um julgamento sobre a comparação”. (Costa, 2005, p. 54).

Avaliação escolar é um componente do processo de ensino que visa através verificação e qualificação dos resultados obtidos, determinar a correspondência destes com os objetivos propostos e daí orientar a tomada de decisões em relações atividades didáticas seguintes.

“A avaliação é a reflexão transformada em ação. Ação, essa, que nos impulsiona a novas a novas reflexões. Reflexão permanente do educador sobre sua realidade, e acompanhamento, passo a passo, do educando, na sua trajetória de construção do conhecimento. Um processo interativo através do qual educandos e educadores aprendem sobre si mesmos e sobre a realidade escolar no ato próprio da avaliação”. (Hoffmann, 1991, p.18).

De acordo com Costa, (2005, p. 54) “medir é um processo de determinar a extensão de uma característica pertencente a um objeto ou a uma pessoa”. Exemplo, quando determinamos a extensão de uma sala, ou peso de um objeto, estamos medindo. O teste é um processo de medir uma determinada característica. Criamos uma situação ou um problema e observamos a resposta. O tipo ou a extensão da resposta fornece-nos a base para a medida. Quando dizemos que “oito dentre dez de suas respostas estavam corretas”, estamos observando a extensão de uma habilidade para responder a esse tipo de pergunta ou de problema. Estamos usando um teste como um instrumento de medida.

Portanto, medida tem sido um ato necessário praticado nas escolas porque é, a partir dela, que se pode dar os passos seguintes da aferição da aprendizagem. Já avaliar “é o ato de comparar uma medida com um padrão e de emitir um julgamento sobre a comparação” (COSTA, 2005 p, 54), por exemplo: o quanto esse aluno é bom ou “ruim” naquilo que se está avaliando.

Segundo Hoffman (1991, p. 47) “a expressão medida, em educação, adquiriu uma conotação ampla e difusa”, pois nem todos os fenômenos podem ser medidos por não existir instrumentos e por não admitirem tal precisão numérica, como o amor, a tristeza e outros sentimentos apresentados pelos humanos. É possível medir sim, a Frequência dos alunos às aulas, medir ou contar o número de acertos em uma tarefa, o números de livros lidos ou de trabalhos entregues, porém não é desta forma que medida é entendida e utilizada pelos professores.

O professor atribui graus numéricos a vários aspectos relacionados à vida do aluno na escola de forma indiscriminada. As atitudes dos estudantes como comprometimentos, interesse, participação, tarefas de redação, desenhos, monografias são atribuídas pelo professor notas que não admitem escores precisos, pois nem todas as tarefas são organizadas para contagem de acertos, que são os itens objetivos, porém muitos professores atribuem notas, ou valores numéricos para essas tarefas.

Para os professores tudo pode ser medido, não percebendo que muitas notas são atribuídas aos alunos de forma injusta, onde os critérios utilizados são individuais, vagos e confusos ou até mesmo preciso em algumas situações. Essas notas ou conceitos são atribuídas aos alunos por métodos impressionista, ou seja, pela impressão geral que o professor tem a respeito do aluno, atribuindo-lhe nota 09 ou 05, como também por método de adição ou subtração de pontos por atitudes, também injustamente.

Existe também o método comparativo, que também é perigoso para atribuição de notas, quando o professor define subjetivamente o aluno ideal e para os outros, ou considerados os piores, as notas diminuem ou aumentam, sendo atribuídos também, notas com esses métodos, as tarefas que não possibilitam contagem como é o caso das redações. (HOFFMANN 1991, p. 48).

As notas atribuídas às redações, por diferentes professores, aumentam a medida em que as dissertações permitem grande liberdade de expressão.

Segundo Hoffmann (1991, p. 49 – 50),

Chegando à conclusão de que os professores só corrigem as redações quando todas estão em suas mãos, comparando-as uma com as outras, para em seguida atribuir notas, levando em consideração a complementação de cada uma, deixando de lado a individualidade de cada aluno que a escreveu e sua visão de mundo conforme o assunto abordado.

O trabalho nota 10 é encontrado pelo professor e comparado com os trabalhos dos outros alunos, sendo utilizado como ponto de partida para a classificação dos demais. Essas injustiças fazem parte das histórias dos educadores que foram estudantes e hoje são professores.

Portanto, a avaliação é um processo intencional, sistemático, contínuo, inclusivo, integral, de análise e de crítica, visando à transformação; deve ser realizado de acordo com os objetivos educacionais propostos, resultando numa apreciação qualitativa sobre o ensino e a aprendizagem, auxiliando o professor na tomada de decisões sobre o trabalho docente.

A avaliação tem a função de alimentar, sustentar e orientar o processo ensino-aprendizagem devendo constar do Projeto Pedagógico de cada curso, conforme a sua especificidade. Deve colaborar para a auto regulação e auto transformação de cada curso, estimulando a cooperação entre os alunos, professores, coordenadores, instituição.

A avaliação não pode ser um instrumento de discriminação e seleção social, de punição e/ou rejeição, mas sim, de investigação, reflexão, construção do conhecimento pelo aluno/grupo de alunos, mediados pela ação do professor.

O processo avaliativo deve refletir a realidade, a legislação em vigor, as concepções educacionais que fundamentam o trabalho docente, a experiência individual e coletiva, os princípios que norteiam o Projeto Pedagógico do curso e da instituição.

Quando pensamos nos desafios que norteiam a educação no Brasil, questões, como: falta de estrutura física, profissionais qualificados e métodos

eficazes são alguns dos diversos elementos ainda presentes que atrapalham o desenvolvimento da qualidade da nossa educação. O processo de ensino aprendizagem é entendido como algo amplo, porém é certo afirmar que este entendimento ainda não está impregnado, nas consciências de todos nós brasileiros, pais, alunos e demais membros da sociedade.

Considerando que vivemos um período de transformações significativas nas sociedades de todo o mundo e, especialmente, no Brasil, no que diz respeito ao sistema educacional, nas últimas décadas elas tem sido mais notórias.

Em uma visão mais ampla, vemos essas transformações ocorrendo em todas as áreas, principalmente relacionadas ao uso de novas tecnologias no meio educacional devido aos avanços tecnológicos em destaque dos meios de comunicação e informação cada vez mais eletrônicos e fáceis de serem adquiridos. Com todos esses avanços no sistema educacional, de forma inevitável, também tem tido sua dinâmica alterada nem sempre de forma articulada com as novas tecnologias. As afirmativas dos novos desafios que o processo de ensino aprendizagem encontram-se de tal forma associadas ao processo atual de globalização da sociedade que a cada dia se afirma como a da informação.

Eis a grande preocupação da educação brasileira, para onde a mesma caminha, frente a tantos desafios? Devemos considerar que as mudanças na sociedade também influenciaram métodos e ações na hora de ensinar e conseqüentemente o processo de ensino aprendizagem passou também por mudanças significativas.

Partindo dessa análise conjuntural da sociedade e da escola, enquanto organismos que se transformam a cada dia e que de qualquer forma encontram-se entrelaçados que visualizamos esse cenário de adversidade como possibilidade de fazer o necessário para que o processo de ensino aprendizagem, não se torne refém das transformações provindas dos novos tempos, mas que se apresente como meio de transformação, como fundador de uma nova sociedade e de indivíduos conscientes, críticos e capazes de decidirem de forma salutar e coletiva, as novas configurações de suas vidas e do mundo, entendendo assim que é possível agir progressivamente em outras direções.

3. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NO ENSINO FUNDAMENTAL I

Pensar a escola nos dias atuais é enfatizar o fato de que a mesma existe não apenas para a formação do indivíduo como um ser cidadão e conseqüentemente para a construção da cidadania mas em função de torná-lo mão-de-obra qualificada para o mercado, competitivo e nitidamente técnico. De fato, mais do que capacitar tecnicamente as classes populares para o trabalho, a grande finalidade da escola, nos parece também, ser disciplinadora, mas mesmo tal preparo é voltado para a sociedade como tal se caracteriza capitalista e tecnicista.

Examinar os meios de avaliação é buscar entender como tais meios podem ou não, serem vistos como instrumentos de discriminação e seleção social e se a avaliação escolar, colabora com este processo de dominação.

Analisando diversos autores sobre a questão da avaliação, enfatizando-a no ensino fundamental, sobre, de como o professor e a escola atualmente deveria agir no que diz respeito a forma de avaliação educacional porém tendo a noção de que a mesma deve ser um processo formativo, processual e contínuo, onde o processo de avaliar seja uma via de mão dupla, onde o professor esteja analisando a sua capacidade de provocar a construção dos aspectos cognitivos dos educandos e que os alunos analisem a aquisição da aprendizagem construída de forma significativa, Segundo Saviani (1986, p. 26):

[...] “o professor, nesta abordagem, se caracteriza pela garantia de que o conhecimento seja conseguido, independente do interesse e vontade do aluno”. Logo, avaliação é realizada visando a exatidão do conteúdo comunicado em sala de aula, o aluno é medido pela quantidade de informações que consegue reproduzir através de teste, provas, exames, etc. (SAVIANI. 1986, p.26)

Na abordagem cognitiva que dá ênfase aos aspectos biológicos e cognitivistas, na aprendizagem e desenvolvimento humano. Por meio do conhecimento acerca dos ciclos de desenvolvimento, o ensino-aprendizagem tem possibilidade de ser consolidado com maior eficácia. O indivíduo trabalha o que aprende de forma integrada através dos processos de assimilação, acomodação e esquema.

A avaliação tem como fundamentação teórica a abordagem piagetiana, para qual o conhecimento é considerado uma construção contínua, onde a mudança de comportamento pode configurar a construção de uma nova aprendizagem.

A aprendizagem verdadeira só se dá no exercício operacional da inteligência, só se realiza quando o aluno elabora o seu conhecimento. Segundo Cória-Sabini (1986, P. 14):

[...] o comportamento é inteligente e interacional. Comporta-se inteligentemente é agir procurando realizar alguma coisa, assim sendo, o comportamento não é controlado por estímulos externos, e sim, pelos propósitos da pessoa que se comporta. (CÓRIA–SABINI, 1986, p.14)

O rendimento do aluno é avaliado de acordo com sua aproximação a uma norma qualitativa, o controle do aproveitamento é apoiado em diversos critérios, considerando-se principalmente a assimilação e aplicação em situações variadas, onde na interação dentro e fora da sala de aula o aluno desenvolverá comportamentos desejados e será provocado a desenvolver os seus aspectos cognitivos.

É bastante proveitoso a questão a cerca da avaliação como a mesma pode ser integradora e sobre os meios tradicionais em que elas aplicam. Já no ensino fundamental a avaliação ao assumir um papel importante no processo avaliatório é tida aparentemente como uma arma do professor contra o aluno ou do aluno contra si mesmo, porém, não seria mais proveitoso se a avaliação se torna-se na verdade um diálogo entre o professor, por exemplo, e o aluno ou entre o aluno e si mesmo? A “prova” poderia ser encarada de tal forma, acreditando ser possível avaliar os alunos mediante a aplicação de provas sem que essa atividade seja, apenas, uma tarefa burocrática, ao mesmo tempo em que desperdiça tempo e nem sempre resulta na real avaliação da apreensão do conhecimento. Segundo Hoffmann, (1994, P. 34):

[...] Longe de ser mecânicos questionários, testes ou exercícios, for um momento a mais para o aluno viver internamente a construção ou reconstrução de conceitos ao longo do caminho da aprendizagem. Ou seja, um momento de aprendizagem, (HOFFMANN. 1994, p. 34)

Entende-se, que a avaliação escolar é um processo pelo qual se observa, se verifica, se analisa e se interpreta o aluno, a avaliação não deve ser algo sem planejamento nem mesmo sem que tenha o conceito de humanidade embutido nela. Segundo Luckesi (1995, p. 148):

[...] O ato de avaliar tem, basicamente, três passos: Conhecer o nível de desempenho do aluno em forma de constatação da realidade. Comparar essa informação com aquilo que é considerado importante no processo educativo. (qualificação)-Tomar as decisões que possibilitem atingir os resultados esperados. (LUCKESI, 1995, p,148).

Parece ser essencial definir critérios para o processo de avaliação. O importante é que o educador utilize o diálogo como fundamental eixo norteador e significativo papel da ação pedagógica. O diálogo é visto como uma concepção dialética de educação, pois se supera tanto o sujeito passivo da educação tradicional, quanto o sujeito ativo da educação nova em busca de um sujeito interativo. Freire, (1999, p.125):

[...] O diálogo é a confirmação conjunta do professor e dos alunos no ato comum de conhecer e reconhecer o objeto de estudo. Então, em vez de transferir o conhecimento estaticamente, como se fosse fixa do professor, o diálogo requer uma aproximação dinâmica na direção do objeto. (FREIRE. 1999, p. 125).

Faz-se necessário ao educador o comprometimento como profissional durante as suas inter-relações. Apesar de todas as caracterizações que a escola atual assume, diante da crescente demanda por mão de obra qualificada e sendo notório que a escola desde cedo já elabora e busca colocar em prática suas metodologias que incentivem os alunos a serem competitivos, já de então, e mesmo que não seja apenas papel único da escola, o de contribuir para a construção do indivíduo como ser cidadão, consciente das suas responsabilidades para com o meio social, mas que a família e a sociedade em si, são também parceiros indispensáveis nesse processo de cidadania plena, contudo, fica em nós, o

entendimento de que avaliar não é apenas atribuir notas ou ter certeza de que o aluno apreendeu o conhecimento, mas acima de tudo, parece algo mais dinâmico, profundo e humano. Nos dias atuais, parece fundamental as reflexões que cercam os novos desafios da avaliação, associadas aos avanços que trilham em direção a uma educação de qualidade e democrática para todos.

Sabe-se que não basta avaliar as aprendizagens realizadas pelos alunos, mas também é necessário avaliar a própria atuação como professores e as atividades de ensino desde o planejamento até ao desenvolvimento das ações pedagógicas. Vasconcelos (1995 p. 113), nos diz que: “a avaliação faz parte do processo educacional, não devendo ter uma ênfase desmedida, como se fosse o elemento mais importante”.

Por isso o processo avaliativo deve estar intimamente ligado ao planejamento em suas mais variadas dimensões. Assim o professor poderá identificar as facilidades e dificuldades que os alunos apresentam e levantar hipóteses sobre as causas dessas dificuldades. Dessa maneira o professor estará atuando como um educador pesquisador, já que a avaliação é um processo de investigação intimamente ligada à pesquisa e a reflexão sobre a prática pedagógica. Nessa perspectiva as várias dimensões do desenvolvimento humano são contempladas, realizando uma educação inclusiva, dialógica, ética e respeitadora do processo individual de cada um. Os mecanismos de avaliação desempenham um papel fundamental, por vezes com consequências fatais, determinando até mesmo a exclusão do aluno.

Os processos de avaliação se efetivam mediante discussão das informações produzidas, a partir das quais decisões sejam tomadas e ações implementadas, com vistas à melhora das condições objetivas do trabalho pedagógico que viabilize a educação de qualidade para todos.

3.1 Os novos mecanismos de avaliação e o desenvolvimento da aprendizagem

Os mecanismos criados no Brasil, nos últimos anos para medir a qualidade da educação brasileira, demonstram um grande avanço, assim como, o (IDEB) Índice de Desenvolvimento da Educação Básica ferramenta de avaliação do Inep (Instituto Nacional de Pesquisas e Estatísticas Educacionais) , desenvolvida em 2007, representa a iniciativa pioneira de reunir num só indicador, dois conceitos igualmente importantes para a qualidade da educação: fluxo escolar e médias de desempenho nas avaliações. Somando o enfoque pedagógico dos resultados das avaliações em larga escala do Inep a possibilidade de resultados sintéticos, facilmente entendíveis, que permitem traçar metas de qualidade educacional para os sistemas. Calculado a partir dos dados de aprovação obtido no Censo Escolar e médio de desempenho nas avaliações do INEP: o SAEB, (Sistema de Avaliação da Educação Básica) para as unidades da federação e para o país, e a Prova Brasil, para os municípios. Pois segundo Freitas (1995, p. 63) “A avaliação não se restringe a instrumentos de medição, mas acaba sendo configurado como instrumento de controle disciplinar, de aferição de atitudes e valores dos alunos”

Com as modificações, em busca de uma educação mais justa e igualitária, eficiente e capaz de não apenas reduzir os altos índices de analfabetismo no Brasil, que ainda nos dias atuais apresentam-se elevados, nos últimos anos a avaliação tornou-se um tema em destaque no cenário da educação brasileira revelando-se um importante instrumento para a melhoria da qualidade da educação. De tal forma, a avaliação é então entendida como meio de orientar o aluno a tomar consciência de seus conhecimentos, terem posicionamento crítico e saber se está avançando na superação das dificuldades para continuar progredindo no processo de ensino aprendizagem.

De acordo com as referencias que abordam a avaliação como um processo de aprendizagem, podemos dizer que a mesma somente se estruturou como próxima aos dias atuais, a partir do século XVIII, Com a maior acessibilidade dos livros a maior parte dos indivíduos e a maior produção dos mesmos ampliaram-se ainda mais os acervos que deram origem a maior parte das bibliotecas.

Com todas essas transformações, a prática pedagógica no Brasil, está necessariamente associada na aquisições de conhecimento, tanto motores, cognitivos, quanto afetivos e sociais. Com base nesses preceitos, a avaliação, ou seja, o ato de avaliar consiste em verificar se os mesmos estão sendo realmente alcançados no nível exigido pelo professor servindo de suporte para que o aluno progrida na aprendizagem e na construção do saber.

A importância do INEP Instituto Nacional de Educação e Pesquisa, nos últimos anos tem sido na prática de fornecer dados que atuam como peças chaves para a orientação das políticas de desenvolvimento educacional ao mesmo tempo em que favorecem a promoção de uma educação de qualidade servindo assim, de suporte as escolas e gestores da educação.

Hoje a educação de modo geral, principalmente nas escolas públicas possui grande preocupação com os resultados das avaliações externas dos alunos, e por esta razão nos últimos anos o Governo Federal tem destinado para as Secretarias de Educação, mais recursos tentando assim aproximar o máximo possível os resultados do IDEB com a média mundial.

Esses novos mecanismos criados para um avaliação ampla como, por exemplo, a Prova Brasil que vem sendo aplicada nas escolas, veio acompanhada com um objetivo de assegurar um processo avaliativo mais eficaz, uma vez que, esse meio serve de suporte real de aprendizagem dos alunos de 2º, 5º e 9º ano matriculados nas escolas públicas brasileiras, subsidiando, desta forma o olhar avaliativo em relação à aprendizagem, com a finalidade de melhorar cada vez mais os resultados da educação brasileira. Vasconcelos (2002) afirma que;

[...] alterar a realidade é um grande desafio, e uma transformação mais substancial que pode depender da acumulação de uma série de pequenas transformações na mesma direção. Tenta-se hoje uma mudança durante uma semana, se não funciona já não pratica mais. É preciso persistir, ter a impaciente paciência histórica para conseguir os resultados almejados. (VASCONCELOS. 2002, p.102)

Dessa forma vivenciamos novas políticas públicas que atuam considerando a situação social e econômica da sociedade para estipular resultados de acordo com a realidade e com as possibilidades concretas de enfrentamento dos problemas e conseqüentemente supera-los apesar de todas as atuais dificuldades. De tal forma, é importante que a avaliação dos índices de desenvolvimento sejam observadas de forma cautelosa, com a sociedade associadas aos fundamentos teóricos e práticos que auxiliem na formação e consolidação da cidadania.

O IDEB representa a iniciativa pioneira reunindo num só indicador dois conceitos importantes para a qualidade da educação: participação escolar e médias de desempenho nas avaliações. É calculado a partir dos dados de aprovação escolar, no Censo Escolar e médias de desempenho nas avaliações do Inep, SAEB, e Prova Brasil. Foi estabelecido como meta, para o Brasil 2022 o IDEB de 6,0, média que corresponde a um sistema educacional de qualidade comparável a dos países desenvolvidos. Vasconcelos (1994).

A avaliação deve ser um processo abrangente da existência humana, que implica uma reflexão crítica sobre a prática no sentido de captar seus avanços e possibilitar uma tomada de decisões, acompanhando a pessoa em seu processo de crescimento. (VASCONCELOS, 1994, p.43).

O IDEB não se apresenta apenas como um mecanismo de avaliação do sistema educacional brasileiro, mas também amplia as possibilidades de mobilização da sociedade em favor da educação, uma vez que o índice é comparável nacionalmente e expressa em valores os resultados mais importantes da educação: aprendizagem e fluxo. A combinação de ambos tem também o mérito de equilibrar as duas dimensões: se um sistema de ensino reter seus alunos para obter resultados de melhor qualidade no SAEB ou Prova Brasil, o fator fluxo será alterado, indicando a necessidade de melhoria do sistema. Se, ao contrário, o sistema apressar a aprovação do aluno sem qualidade, o resultado das avaliações indicará igualmente a necessidade de melhoria do sistema.

O SAEB avalia a aprendizagem e como a capacidade de construção do educando se encontra, em diversos momentos de sua vida escolar, mas não

considera as condições de vida social e econômica dos mesmos e das escolas nas quais estão inseridos. As avaliações externas realizadas pelo SAEB e Prova Brasil, parte dos conteúdos previstos pelos sistemas de ensino e das opiniões dos especialistas para elaborar suas provas, não observando as características e adversidades regionais, pois nem sempre os alunos se encontram no mesmo nível de aprendizagem, devido aos fatores externos como condições sociais e econômicas.

O que ocorre quando a Avaliação torna-se padronizada nacionalmente e com caráter controlador é a desconsideração das especificidades enquanto aspectos: geográficos, sociais, econômicos, estruturais e de formação dos profissionais da educação. Fatores que interferem no processo pedagógico e necessitam ser analisados e considerados no processo de avaliação das escolas de educação básica.

Entende-se que esses elementos diversos afetam diretamente o rendimento escolar gerando dificuldades no processo de ensino aprendizagem por parte dos educandos e conseqüentemente influenciando índices das provas externas aplicadas pelas secretarias de educação e pelo MEC.

A Prova Brasil foi criada em 2005, a partir da necessidade de se tornar a avaliação mais detalhada, em complemento à avaliação já feita pelo SAEB. A Prova Brasil avalia todos os estudantes da rede pública urbana de ensino, de 2º 5º e 9º ano do Ensino Fundamental.

Por essa razão a Secretaria de Educação preocupou-se em rever a aprendizagem dos alunos fazendo o controle de conhecimento dos mesmos, com aplicação de simulados da Prova Brasil, e verificando se o índice de aprendizagem está no nível esperado. Pois se sabe que esses baixos índices apresentados pelas escolas têm sido motivos de preocupação tanto para os órgãos educacionais bem como para as mesmas, deixando os educadores apreensivos e sentindo se impotentes diante da situação. Segundo OLIVEIRA E CASTRO:

A evidência de que somos um País de analfabetos e iletrados com uma pequena elite escolarizada é contundente. Os dados do SAEB, colhidos a partir de cinco avaliações ao longo da década de 90, revelam que a situação não está melhorando, e há fortes indícios de que esteja piorando, como sugerido pela avaliação realizada em 1999, [...], Esforços nessa direção, por louváveis que sejam [...], são

relativamente caros, difíceis e de resultados muito modestos. (OLIVEIRA E CASTRO 2001,P.131)

Ao longo de todas essas transformações, pelas quais passaram a educação brasileira, entende-se e hoje é quase consenso que a avaliação não é para punir ou premiar e sim para permitir que o educando, pais, professores e dirigentes tomem decisões pertinentes e revejam as metodologias utilizadas em sala de aulas, verificando se essa realmente está contemplando as necessidades de aprendizagem do aluno em face dos resultados das avaliações aplicadas em cada etapa escolar. Pois como diz Luckesi 1995

“A avaliação da aprendizagem escolar adquire seu sentido na medida em que se articula com o projeto pedagógico e com seu conseqüente projeto de ensino. A avaliação, tanto no geral quanto no caso específica da aprendizagem, não possui uma finalidade em si; ela subsidia um curso de ação que visa construir um resultado previamente definido” (LUCKESI. 1995, p.85).

Em razão da proposta de avaliação externa do MEC (SAEB) ou das próprias secretarias de educação que também possuem políticas internas para cada etapa de escolarização, é que se faz necessário à aplicação de provas externas a cada dois anos para avaliar a aprendizagem e o desenvolvimento dos alunos nas escolas, bem como o nível de conhecimento dos mesmos, intervindo para que haja aprendizagem igual para todos.

O IDEB é uma política pública que trabalha com metas e que leva em consideração a análise dos determinantes históricos sociais e econômicos da sociedade para poder estipular resultados de acordo com a realidade e com as possibilidades concretas de enfrentamento de problemas e superação das dificuldades.

O ato de avaliar tem, basicamente, três passos: Conhecer o nível de desempenho do aluno em forma de constatação da realidade. Comparar essa informação com aquilo que é considerado importante no processo educativo. (qualificação)-Tomar as decisões que possibilitem atingir os resultados esperados. (LUCKESI, 1995, p,148)

E esse fato evidenciado em torno dos baixos índices apresentados nas capitais e municípios foi o que levou o governo federal a intervir nos sistemas de educação com aplicação de avaliação e disponibilização de recursos com o objetivo de amenizar esses problemas que tanto incomoda o governo, educadores, e sociedades de todo o Brasil.

A Prova Brasil, avalia os conhecimentos dos alunos nas disciplinas de língua portuguesa e matemática. Para que os mesmos possam ter sucesso é preciso que saibam ler e interpretar, pois como diz os Parâmetros Curriculares Nacionais 2001 (P.53) “A leitura é um processo no qual o leitor realiza um trabalho ativo de construção de significados do texto, a partir de seus objetivos e de seu conhecimento sobre o assunto [...] do sistema de escrita”.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Partindo dos pressupostos de que nos dias atuais, parece fundamental as reflexões que cercam os novos desafios da avaliação, associadas aos avanços para uma educação de qualidade e democrática para todos. Os mecanismos de avaliação desempenham um papel fundamental, por vezes com consequências fatais, determinando até mesmo a exclusão do aluno. Entende-se assim que o papel do processo de avaliação, tem por finalidade ajudar o aluno a construir o seu conhecimento. O sucesso assim depende da forma como a aplicação pedagógica for feita, se ela buscar como finalidade a reflexão, o pensar e o desenvolvimento de todos os possíveis sentidos dos alunos certamente terá obtido sucesso.

Também não se pode deixar de considerar que as avaliações alteram o estado emocional dos indivíduos, interferindo na atenção, percepção e no desenvolvimento do raciocínio, de tal forma, torna-se fundamental a constituição de um conceito de avaliação escolar que atenda às necessidades de escolarização das diversas camadas sociais, porém, acredita-se que as camadas mais populares devem possuir um foco maior porque são elas que mais têm sofrido com o modelo de escola atual e, se o movimento amplo da sociedade impõe um novo tipo de escola, impõe, também, a necessidade de um novo referencial para a constituição dos processos de avaliação. quando busca-se na história, o entendimento acerca do processo de avaliação, pode-se certamente entender que o mesmo sempre fizera parte do processo de socialização, mesmo que não houvesse um modo específico e estruturado de aprendizagem, como possuímos nos dias atuais, de acordo com as referências que abordam a avaliação como um processo de aprendizagem, entende-se que a mesma somente se estruturou como próxima aos dias atuais, a partir do século XVIII, período esse em que iniciou-se no mundo a formação das escolas tradicionalmente como conhecemos nos dias de hoje, foi a partir daí que então tivemos uma produção maior voltada para a educação das crianças e daqueles que tinham meios de frequentar a escola ou adquirir livros para a aquisição de conhecimento.

Contudo, os mecanismos criados no Brasil, nos últimos anos para medir a qualidade da educação brasileira, demonstram um grande avanço, assim como, o IDEB, o SAEB e outros, demonstram que Com todas transformações, a prática pedagógica no Brasil, está necessariamente associada na aquisições de conhecimento, tanto motores, cognitivos, quanto afetivos e sociais. Com base nesses preceitos, a avaliação, ou seja, o ato de atual de avaliar consiste em verificar se os mesmos estão sendo realmente alcançados no nível exigido pelo professor servindo de suporte para que o aluno progrida na aprendizagem e na construção do saber.

Na busca pelo entendimento dos meios de avaliação aplicados aos estudantes do ensino fundamental I, nos parece extremamente interessante devido não só a observação de como tais métodos avaliatórios são desenvolvidos ao mesmo tempo em que de fato extraem do aluno o grau conciso de conhecimento que o mesmo possui. De tal forma observou-se os diversos meios de avaliação e como eles geram formas de dialogo entre os professores e alunos do ensino fundamental I. Portanto, trata-se de uma pesquisa de cunho, qualitativo. Também esta pesquisa caracteriza-se por se bibliográfica e de campo.

REFERÊNCIAS

BRANCO, A. U; ROCHA, R. F. **A questão da metodologia na investigação científica do desenvolvimento humano. Psicologia: Teoria e Pesquisa, Brasília, v. 14, n. 3, p. 251-258, 1998.**

BRANCO, A. U.; VALSINER, J. Changing methodologies: **A co-constructivist study of goal orientations in social interactions.** Psychology and Developing Societies, v. 9, n. 1, p. 35-64, 1997.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais - Ensino Fundamental. Volume 2. Secretaria. Brasília, 2001.**

CORIA-SABINI, Maria Aparecida. **Psicologia Aplicada a Educação.** São Paulo:EPU,1986

FEITOSA, R. M. M. **A Utilização dos Indicadores: Desenvolvimento da Educação (PDE). SP. Ação Educativa, 2007.**

FREITAS, Luiz Carlos. **Crítica da Organização do Trabalho pedagógico e da LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Saraiva, 1996.

FREIRE, Paulo. **Educação e Mudança.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1.986.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação Mediadora: Uma Prática em Construção da Pré-escola.** A Universidade. 14ª ed. Porto Alegre: Mediação 1993.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática. 28.ed. São Paulo: Cortez, 2000**

LUCKEZI, Cipriano G. **Avaliação da Aprendizagem Escolar:** SP. Cortez, 1.995.

_____. **Avaliação da aprendizagem escolar. S.P: Cortez 1995.Didática. 7ª Ed. Campinas – SP, Papyrus Editora, 1995.**

OLIVEIRA, J.B. A; E CASTRO Cláudio M. **Relatório Tele curso. Rio de Janeiro Fundação Roberto Marinho Ano 2001.**

MARTINS, Josenei. **Didática e Avaliação. Centro Leonardo da Vinci. Indaial: Uniasselvi, 2009. Caderno de Estudos..**

MIZUKAMI, Maria das Graças Nicolette. **Ensino: as abordagens do processo.** São Paulo: EPU, 1986.

ROMÃO, José Eustáquio. **Avaliação Dialógica.** São Paulo: Cortez, 1998.

TYLER, RW (1949) **Princípios básicos de currículo e instrução.** Chicago: The University of Chicago Press Fundamental e Médio de 1965.

VASCONCELOS, Celso dos Santos. Avaliação: **Concepção Dialético-Libertadora do Processo de Avaliação Escolar**. S. P. Libertad. 1994